

Venezuela violou princípios eleitorais, afirma organização independente

Pressão pela divulgação de atas cresce e entidade vê irregularidades na eleição

Crise na Venezuela

Casa Branca alerta que paciência da comunidade internacional "está se esgotando" e até aliados como a Colômbia pressionam para que seja apresentado o **detalhamento da votação**. Análise do Centro Carter apontou **uma série de problemas** em todo o processo eleitoral

A pressão para que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela comprove a proclamada vitória do presidente Nicolás Maduro na eleição do último domingo segue aumentando. Ontem, horas após o Centro Carter divulgar relatório segundo o qual o pleito "não pode ser considerado democrático", o governo dos Estados Unidos afirmou que a paciência da comunidade internacional "está se esgotando".

O Centro Carter foi uma das poucas instituições independentes autorizadas a observar a eleição venezuelana. Conforme o relatório, não é possível "verificar ou corroborar a autenticidade dos resultados declarados pelo CNE", que apontaram 51,2% dos votos para Maduro contra 44,2% do opositorista Edmundo González.



Atual presidente foi proclamado reeleito pela autoridade eleitoral, mas oposição afirma que houve fraude

O que diz o relatório**IMPARCIALIDADE**

O relatório do Centro Carter afirma que o CNE "demonstrou claro viés a favor" de Maduro e que houve "condições desiguais" entre os candidatos, incluindo "assédio ou intimidação de pessoas que forneceram serviços ou bens à campanha da oposição".

CANDIDATURAS

O registro das candidaturas das principais forças da oposição foi sujeito a decisões arbitrárias do CNE, "sem respeitar os princípios legais básicos".

ALISTAMENTO

O registro de eleitores teria sido prejudicado por "prazos curtos, relativamente poucos locais de registro e informações públicas mínimas".

ELEITORES NO EXTERIOR

Cidadãos venezuelanos no Exterior enfrentaram "requisitos legais excessivos para se registrar, alguns dos quais pareciam arbitrários".

DIA DA VOTAÇÃO

Houve relatos de restrições de acesso a centros de votação para observadores nacionais e fiscais da oposição e pressão potencial sobre os eleitores.

A entidade enviou 17 especialistas e observadores à Venezuela a partir de 29 de junho. O relatório apontou a falta de divulgação do detalhamento completo da votação e parcialidade do CNE (*leia mais no quadro*).

Para o Centro Carter, a Venezuela violou princípios eleitorais. Após a divulgação do documento, o porta-voz da Casa Branca para assuntos de segurança, John Kirby, voltou a cobrar a divulgação integral dos boletins de urna.

– A nossa paciência e a da comunidade internacional estão se esgotando – disse.

Petro rompe silêncio

Ontem, o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, aliado de Maduro, rompeu o silêncio e afirmou que há "graves dúvidas" sobre a eleição. "Convido o governo venezuelano a permitir que as eleições terminem em paz, permitindo escrutínio transparente com contagem de votos, atas e supervisão por todas as forças políticas do seu país", escreveu em rede social.

Também ontem, os ministros das Relações Exteriores do G7 divulgaram comunicado no qual cobram que as atas eleitorais sejam publicadas.

Já o ministro das Relações Institucionais do Brasil, Alexandre Padilha, reiterou a posição do governo de condicionar o reconhecimento da vitória de Maduro à divulgação dos boletins, conforme já afirmado pelo presidente Lula. —

Maduro diz que está pronto para entregar boletins e pede auditoria à Suprema Corte

Diante da pressão, Nicolás Maduro disse ontem que seu partido está pronto para divulgar 100% dos boletins de urna da eleição. Ele, porém, não apontou prazo para isso.

Maduro fez a declaração após pedir ao Supremo Tribunal de Justiça do país que conduza auditoria do pleito. A Corte, assim como o CNE, que proclamou o resultado, é alinhada ao governo.

– Estou disposto a ser convocado por esse tribunal, interrogado por todas as partes, investigado – alegou.

Maduro cobrou ainda que os boletins apresentados pela oposição também sejam pericudados:

– O Partido Socialista Unido da Venezuela está pronto para apresentar 100% dos registros eleitorais que estão em nossas mãos e espero que a câmara eleitoral (*da Suprema Corte*) faça o mesmo com cada candidato e cada partido.

A líder da oposição Maria Corina Machado apresentou resultado divergente do divulgado pelo CNE, segundo o qual González teria vencido com ao menos 67% dos votos.

Sob alegação de que há uma tentativa de golpe no país, Maduro afirmou que o pedido apresentado à Corte busca "esclarecer tudo o que precisa ser esclarecido" sobre a eleição.

Críticas aos EUA

O presidente ainda fez críticas aos Estados Unidos, a quem acusou de "tratar a Venezuela como colônia" e afirmou que o país "não ficará nas mãos" do fascismo e do imperialismo, alegando que há uma conspiração internacional para a instauração de uma guerra civil.

Em sua fala, ele ainda citou líderes conservadores do continente, como o ex-presidente Jair Bolsonaro e os presidentes da Argentina, Javier Milei, do Equador, Daniel Noboa, e de El Salvador, Nayib Bukele.

Prisões chegaram a 1.062 desde a votação, segundo o Ministério Público

– Quem se meter comigo vai secar: a ala internacional fascista, Bolsonaro, Milei, Noboa, e repressor assassino Bukele, Vox (*partido de extrema direita da Espanha*) e os narcotraficantes assassinos da Colômbia – disparou.

Também ontem, o procurador-geral da República, Tarek Saab, alinhado ao chavismo, atualizou para 1.062 o número de prisões em meio aos protestos que ocorrem no país contra o resultado da eleição.

– Não vai ter clemência, vai ter justiça – afirmou Saab.

O procurador apresentou vídeos que mostram residências e espaços públicos sendo depredados. Conforme ele, as gravações seriam dos protestos que vêm sendo registrados desde segunda-feira.

Segundo Saab, 77 policiais ficaram feridos até agora e um morreu no Estado de Aragua.

Conforme a ONG Foro Penal, o número de mortes no país chega a 16, incluindo dois menores de idade. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 4